

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES PERÍODOS DE CONVIVÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO E O RENDIMENTO DA CULTURA DA SOJA

MELHORANÇA, A.L.* (Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados - MS andre@cpao.embrapa.br); RIBEIRO, P.C. (Dow AgroSciences, Sorriso - MT, pcribeiro@dow.com).

As plantas daninhas requerem, para seu crescimento, os mesmos fatores exigidos pela soja, ou seja, água, luz, CO_2 nutrientes e espaço físico, estabelecendo um processo competitivo por tais fatores, quando a cultura e o mato desenvolvem-se conjuntamente, interferindo de modo negativo na produção. De maneira geral, considera-se que, quanto maior for o período de convivência cultura-comunidade infestante, maior será o grau de interferência, porém isto não é totalmente válido. O grau de interferência depende, também do estágio de desenvolvimento da cultura, da composição específica da densidade e época, fazendo com que a cultura resista por períodos maiores ou menores de convivência, dependendo das espécies que integram a comunidade. Com o objetivo de avaliar períodos crescentes de convivência das plantas daninhas com a soja e seus efeitos sobre o rendimento e desenvolvimento vegetativo da cultura, assim como a capacidade de herbicidas pré e pós-emergentes em limitar os efeitos da matointerferência, foi conduzido um experimento a campo em Dourados, MS na safra agrícola de 2003/2004. Os períodos crescentes de convivência da soja com as plantas daninhas foram de 0, 7, 14, 21, 28, 35, 42, e 49 dias e duas testemunhas de controle químico que foram os herbicidas Spider (diclosulam) e Pacto (cloransulam-methyl). Os resultados evidenciaram que quanto maior o período de convivência das plantas daninhas com a cultura da soja menor será o rendimento de grãos obtidos e que o herbicida Spider* na dose de 42 g p.c ha⁻¹ foi altamente eficiente em eliminar os efeitos da matointerferência.

Palavras-chave: mato competição, *Glycine max*, densidade.